

# Fim de semana em casa de pobre

Autor: JOSÉ SOARES



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA



Quem me pedir o exemplo  
se for possível eu explico  
porque catimbó não pega  
na polícia; nem no rico?  
a pergunta está no ar  
esperando resposta fico!

Porque o pobre é um barco  
navegando em água rasa  
por isso vou deduzir  
as coisas que me atrasa  
porque a justiça bôa  
começa logo de casa

Primeiro vou dizer como  
passo durante a semana  
de manhã café com lingua  
meio dia uma banana  
duas horas um café pequeno  
de noite um caldo de cana

Minha esposa foi a feira  
comprou logo um caranguejo  
comprou cem gramas de charque  
cinquenta gramas de queijo  
e um ovo de codorna  
porque estava de desejo

Só vai a feira de noite  
porque tudo é mais barato  
compra macaxeira vela  
batata e cará do mato  
um girimum porofon  
todo furado do rato

Comprou um kilo de carne  
para fazer o almoço  
só veio o que não prestava  
perna, vazio, pescoço  
e o vendedor disse a ela  
que era carne sem osso

Só comprou tudo barato  
parece que foi capricho  
comprou farinha mofada  
feijão furado do bicho  
uma galiuha gouguenta  
que o dono jogou no lixo

Comprou um kilo de açúcar  
metade de macarrão  
duzentas gramas de arroz  
meia barra de sabão  
faltou comprar margarina  
cebola, cuminho e pão

Disse o dinheiro acabou-se  
o que é que a gente faz  
só prá passar oito dias  
parece que dar demais  
mas quando chegou em casa  
tinha se acabado o gás

As cem gramas de jabá  
pegou aquela desgraça  
dessa carne de cavalo  
que apaga o fogo e não assa  
botou num fogo de lenha  
acabou-se na fumaça

Pensou que a macaxeira  
fosse macaxeira rosa  
a danada virou vela  
além de tudo amargosa  
cheia de talo e babenta  
parecia erva babosa

Do jeito que vai a vida  
ningueu pode viver mais  
a mãe quando sai de casa  
carrega a ninhada atrás  
o ano 74  
chegou com gosto de gás

Essa compra no Domingo  
acabou tudo talvez  
logo na segunda feira  
acabou tudo de vez  
em dois dias comeu tudo  
que ganhou dentro de um mes

Não tinha água na torneira  
ferrugem furou o cano  
tinha perdido a vassoura  
não achou mais o abano  
não coou mais o café  
porque não comprou um pano

Veio a vizinha e levou  
o caldeirão emprestado  
foi derreter chumbo nele  
quando trouxe foi furado  
emprestou o fogareiro  
trouxeram todo quebrado

Um filho pedindo pão  
o outro pedindo papa  
na lata não tinha açúcar  
que fizesse uma garapa  
o pobre ai pede a Deus  
desaparecer do mapa

Não tem carvão falta água  
a manteiga se acabou  
não tem um pingo de sal  
o açúcar liquidou  
não tem gás no botijão  
o candieiro apagou

A mulher disse eu agora  
vou inventar um esquema  
tomou um ovo emprestado  
prá resolver o problema  
o ovo deu para cineo  
e ainda sobrou a gema

Para cozinhar o ovo  
foi na casa da vizinha  
porque lá em casa mesmo  
uma panela não tinha  
comeram o ovo sem sal  
e o pirão sem farinha

Eu tenho um filho tão magro  
que parece um bigurilo  
ontem mesmo assaram carne  
na casa de seu Murilo  
as meninas sentiram o cheiro  
dormiram tudo tranquilo

Dr. café um pacote  
de quilo 30 cruzeiro  
quinze contos custa um corte  
de cabelo no barbeiro  
a mercadoria sobe  
desvalorisa o dinheiro

Penso que prá todo mundo  
o negocio está ruim  
com exceção não estou  
tirando os outros por mim  
espero que eles sofram  
mas não seja tanto assim

Os donos de padaria  
levantam o preço do pão  
todo genero alimenticio  
recebe remarcação  
e assim ninguem escapa  
da unha do tubarão

Diz o governo: só pode  
levantar quinze por cento  
o tubarão desalmado  
quer subir logo duzentos  
o que custava trezentos  
querem vender por quinhentos

Feijão agora é doutor  
carne de boi é Rainha  
bacalhau agora é Rei  
vai subir dona farinha  
um ovo de granja custa  
o preço de uma galinha

Em casa minha mulher  
já está acostumada  
come cabeça de galo  
não me reclama de nada  
quando está faltando carne  
ela assa e come assada

É como diz a perua  
é de péó a péó  
ninguém perca a esperança  
papai do Céu é um só  
quando está ruim ele muda  
é só mudar prá melhó

---

1524

## POETAS E GRAVADORES !

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE

TELEFONE — 29-1630 - OLINDA